

MOBILIDADE ESPACIAL DE ESTUDANTES NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE: UMA BREVE ANÁLISE

SPATIAL MOBILITY OF STUDENTS IN THE NORTH REGION OF RIO DE JANEIRO STATE: A BRIEF REVIEW

Resumo:

A localização da população e os processos de mobilidade espacial são considerados elementos importantes na constituição do espaço urbano. Entre os processos de mobilidade espacial, destaca-se o papel dos deslocamentos pendulares, em especial, dos movimentos realizados para fins educacionais, que, da mesma maneira que são impulsionados pela dinâmica da economia, também podem produzir impactos sobre a organização das cidades que experimentam uma integração na escala regional. O objetivo deste trabalho é discutir sobre os movimentos pendulares realizados por motivo de aprendizagem no nível superior na Região Norte Fluminense, principalmente em direção a Campos dos Goytacazes. Para investigar a questão, aplicou-se a abordagem quantitativa utilizando o Censo Demográfico do IBGE, de 2010, e o Censo do Ensino Superior do INEP, como fontes de dados secundários.

Palavras-chave:

Movimento Pendular. Estudo. Norte Fluminense. Oportunidades Educacionais.

Abstract:

The population location and the spatial mobility processes are considered important elements in the creation of urban space. Commuting is highlighted among the spatial mobility processes, especially, movements made for educational purposes. The same way they are driven by economic dynamics, they can also affect organization of cities, which experience an integration on a regional scale. The aim of this study is to discuss about commuting for study reasons at the graduate level in the North of Rio de Janeiro State, especially towards Campos dos Goytacazes city. A quantitative approach was applied to investigate that issue employing the 2010 Demographic Census of the Brazilian Institute for Geography and Statistics (IBGE) and the Census of Higher Education of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) as secondary database.

Keywords:

Commuting. Study. North Fluminense. Educational opportunities.

Jéssica Monteiro da Silva Tavares

Mestre em Geografia (UFF)

Professora de Geografia (Secretaria Estadual de Educação - SEEDUC)

E-mail: jessicamonteirost@gmail.com

Elzira Lúcia de Oliveira

Doutora em Demografia (UFMG)

Professora Adjunta IV - Universidade Federal Fluminense (UFF)

E-mail: elziralucia@id.uff.br

O objetivo deste trabalho é analisar os movimentos pendulares de estudantes de nível superior na Região Norte Fluminense, principalmente em direção à cidade de Campos dos Goytacazes, historicamente reconhecida como centro regional. Embora o principal motivo dos deslocamentos pendulares seja por trabalho, a busca por oportunidades pertinentes à educação

também produz movimentações populacionais significativas.

O recorte espacial deste estudo, a região norte do estado do Rio de Janeiro, tem passado por profundas modificações socioeconômicas e territoriais após a descoberta e exploração de petróleo na Bacia de Campos. Macaé, a base atual de operações da Petrobras, atrai grandes fluxos permanentes e pendulares em função da oferta de trabalho.

Em contrapartida, a busca por qualificação, visando à inserção no mercado de trabalho regional, principalmente na indústria petrolífera, também gera fluxos entre os municípios, especialmente com destino a Campos, que tradicionalmente mantém uma oferta regular de ensino superior, por meio de instituições públicas e privadas. Adicionalmente, os recursos de royalties e participações

especiais, que os municípios impactados pela indústria petrolífera recebem, concedem a esses municípios certa vantagem orçamentária, com poucas restrições em relação à alocação. Alguns desses municípios fornecem bolsas de estudo e transporte para os residentes cursarem, principalmente, o ensino superior em outro município, geralmente em Campos dos Goytacazes, em função de uma oferta diferenciada na região (GIVISIEZ *et al.* 2006).

Este trabalho discute, resumidamente, na segunda seção, as questões teóricas relevantes que envolvem a mobilidade espacial, a qual inclui os movimentos pendulares. A terceira apresenta a oferta de oportunidades educacionais na região e discute e caracteriza os fluxos pendulares. Finalmente, a quarta seção expõe as considerações finais.

Mobilidade espacial: migração e movimentos pendulares

A mobilidade espacial se refere à capacidade de se mover no espaço. Esse fenômeno pode envolver tanto a migração, considerada a mudança do lugar de residência, como os movimentos diários, entre os quais os mais conhecidos são os movimentos chamados de pendulares.

Apesar dos movimentos migratórios e deslocamentos pendulares produzirem fluxos de pessoas pelo território, a essência desses movimentos é diferente. No que tange às definições, Patarra e Cunha (1987) já sublinhavam a complexidade dessa questão:

sob um conceito amplo e mal definido, mesclam-se processos complexos e diversificados, que emergem na resultante redistribuição da população no espaço. Desde mudanças de residência relacionadas a momentos do ciclo vital até movimentos que significam etapas de ascensão na escala social, diversos e complexos são os fatores subjacentes aos deslocamentos populacionais de uma área a outra (PATARRA; CUNHA, 1987, p. 32).

De acordo com Adan *et al.* (1994 *apud* MOURA *et al.* 2005, p. 122), o conceito de mobilidade refere-se à vida cotidiana do indivíduo, que, segundo os autores, recebe a denominação de mobilidade pendular, sendo entendida como “[...] conjunto de deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho, compras, lazer).” Sendo assim, os

deslocamentos do tipo pendular fazem parte da distribuição da população pelo espaço, em seus múltiplos aspectos.

“... enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica”.

Segundo o Dicionário Demográfico Multilíngue, a mobilidade pendular se difere da migração. Esta última envolve mudança do local de residência habitual e implica movimento que ultrapassa uma fronteira administrativa, enquanto a mobilidade pendular envolve jornada diária ou semanal do local de residência para o local de realização de sua atividade, geralmente trabalho ou estudo (DEMOPÆDIA, 2010). Moura *et al.* (2005, p. 124) também destacam a diferença entre esses conceitos: “enquanto a migração envolve mudança de residência, os deslocamentos pendula-

res caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios, com finalidade específica”. Outro ponto citado por essas autoras consiste na diferença da própria natureza dos movimentos pendulares e migratórios, apesar de ambos envolverem o fluxo de pessoas pelo território. Cunha (2012) também afirma que, em função das características do movimento pendular - movimento diário sem caráter permanente - tal fenômeno não deve ser catalogado como migração, mas sim, genericamente, como um tipo de mobilidade populacional.

Visto que essa mobilidade rotineira da população é de grande relevância para se compreender as transformações socioeconômicas correntes, deve-se considerar a diversidade de uso do termo que aparece nos trabalhos acadêmicos ora como migração pendular, ora como movimento pendular e até deslocamento pendular. Ravenstein (1985) designa migrantes temporários; Castells (1972), por sua vez, denominou de migrações alternantes; o termo americano é o *commuting*, enquanto os franceses denominam de *navettes*. Esses termos são associados aos deslocamentos cotidianos realizados pela população. Nota-se, portanto, que não há uma denominação única para esse tipo de deslocamento.

Oportunidades educacionais

“Campos, que conta com ampla oferta de ensino superior, apresenta o menor percentual de estudantes pendulares (7,0%) ...”

De acordo com os microdados do Censo da Educação Superior (2013), dos nove municípios da Região Norte Fluminense, apenas quatro contam com instituições de ensino superior, quais

sejam: Campos, Macaé, Quissamã e São Fidélis; sendo que a maioria delas se concentra em Campos dos Goytacazes. Considerando as instituições presenciais, cujas sedes administrativas ou reitorias estão localizadas no município, observa-se que Campos conta com 11 instituições de ensino superior, sendo quatro públicas (IFF, ISEPAM, UENF e UFF) e sete privadas (FMC, Faculdade Redentor, ISECENSA, UCAM, UNESA, UNIFLU¹ e UNIVERSO). No total, são oferecidos 65 cursos, nas mais variadas áreas, desde os cursos tradicionais de Direito, Medicina, formação de

professores e diferentes modalidades da Engenharia aos cursos superiores de tecnologia como Design Gráfico e Ciência da Computação.

A Tabela 1 mostra que, dos 26.482 estudantes de nível superior da região, 5.602 (21,2%) se deslocam para estudar em outro município. Os maiores percentuais de deslocamentos são verificados nos municípios menores, onde não existe oferta dessa modalidade de ensino; neste sentido, destacam-se Cardoso Moreira e Conceição de Macabu, que apresentam percentual de 95,5% e 98,0% respectivamente.

Campos, que conta com ampla oferta de ensino superior, apresenta o menor percentual de estudantes pendulares (7,0%), provavelmente, em decorrên-

cia de demanda por algum curso específico, não ofertado no local ou de concorrência para o ingresso, como os cursos de Medicina. Depois de Cam-

pos, Macaé é o município com o maior contingente de estudantes, com o segundo menor percentual de deslocamento (19,2%).

Tabela 1 - Total de estudantes e pendulares no ensino superior, Região Norte Fluminense e municípios - 2010

Municípios	Total de alunos na graduação	Deslocamento para cursar graduação	Deslocamentos sobre total de alunos (%)
Carapebus	299	268	89,4
Campos dos Goytacazes	14.687	1.029	7,0
Cardoso Moreira	301	288	95,5
Conceição de Macabu	443	434	98,0
Macaé	7.705	1.477	19,2
Quissamã	624	390	62,4
São F. de Itabapoana	797	516	64,7
São Fidélis	923	567	61,4
São João da Barra	703	634	90,1
Região Norte Fluminense	26.482	5.602	21,2

Fonte: IBGE, Censo 2010. Elaboração Própria.

Quanto à matriz de origem e ao destino dos estudantes de nível superior, a Tabela 2 evidencia que São João da Barra é a principal origem (11,23%) dos fluxos com destino a Campos, seguido dos municípios de São Fidélis (9,93%) e

de São Francisco de Itabapoana (9,46%); destaca-se, ainda, que 8,46% destes estudantes residem em Macaé, onde tem aumentado, de forma significativa, a oferta de ensino de nível superior.

A direção e a magnitude desses

deslocamentos podem ser entendidas pela proximidade geográfica, ampla oferta de cursos superiores em instituições públicas, qualidade e modalidade dos cursos oferecidos, entre outros motivos.

Tabela 2 - Matriz origem-destino dos deslocamentos para estudo no nível superior (%) - Região Norte Fluminense - 2010

Destino	Origem									
	Carapebus	Campos dos Goytacazes	Cardoso Moreira	Conceição de Macabu	Macaé	Quissamã	São F. de Itabapoana	São Fidélis	São João da Barra	Total
Carapebus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,45	0,00	0,00	0,00	0,45
Campos dos Goytacazes	1,28	0,00	4,05	2,32	8,46	4,18	9,46	9,93	11,23	50,91
Cardoso Moreira	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Conceição de Macabu	0,00	0,00	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,26
Macaé	4,22	1,94	0,11	4,26	0,00	2,60	0,00	0,36	0,26	13,74
Quissamã	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28
São F. de Itabapoana	0,00	1,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47	2,00
São Fidélis	0,00	0,43	0,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,53
São João da Barra	0,00	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,23
Outros Municípios do ERJ	0,00	6,61	1,66	1,17	16,02	0,32	0,00	0,17	0,64	26,59
Outras UFs	0,00	2,24	0,00	0,00	2,34	0,00	0,21	0,00	0,21	5,01
Total	5,50	12,98	5,92	7,76	27,36	7,54	9,67	10,46	12,81	100,00

Fonte: Microdados do censo demográfico 2010 (IBGE, 2010). Elaboração própria.

A Tabela 3 apresenta o perfil do estudante pendular de nível superior, de forma resumida, com suas características predominantes. A maioria estuda em

escolas privadas, tem entre 18 e 24 anos, de cor branca, solteiros e ocupados; todas essas características com percentuais superiores a 50%. A renda domiciliar per

capita de 46,8% é de um (1) a três (3) salários mínimos, e 21% trabalham no setor de educação.

Tabela 3 - Perfil sociodemográfico resumido dos estudantes pendulares de nível superior (%) Região Norte Fluminense - 2010

Atributos	Predominantemente	Percentual
Categoria administrativa da instituição	Privada	66,70%
Grupo de idade	18 a 24 anos	54,50%
Cor ou raça	Branca	64,10%
Estado civil	Solteiro (a)	75,20%
Percentual de ocupados	-	58,00%
Setor de atividade predominante	Educação	21,00%
Rendimento domiciliar per capita	1 a 3 SM	46,80%

Fonte: Microdados do censo demográfico 2010 (IBGE, 2010). Elaboração própria.

A rede de ensino de Campos atende a grande parte da demanda de municípios das regiões vizinhas. A cidade apresenta o maior número de matrículas entre os municípios das regiões adjacentes que ofereciam cursos de graduação no ano de 2010 segundo dados do INEP. Entre as regiões, a do Norte Fluminense lidera em

número de matrículas (25.366), seguida da Região Serrana, com 19.256, das Baixadas Litorâneas, com 12.162, e do Noroeste Fluminense, com 8.967 matrículas. Com relação ao número de matrículas em Campos, a Universidade Estácio de Sá se destaca, contando com o maior número de alunos registrados,

2.902. O IFF é a instituição pública que atende à maior quantidade de inscritos, 2.282, entre seus cursos superiores de Tecnologia, bacharelado e licenciatura. As quatro Instituições Públicas juntas são responsáveis por 6.558 registros, correspondendo a 38% do total de matrículas no município.

Considerações finais

No que tange aos deslocamentos populacionais para fins de estudo na Região Norte Fluminense, constatou-se serem herança dos processos históricos devido à posição do município de Campos dos Goytacazes como centro regional. As evidências empíricas analisadas dão suporte a uma formulação básica: Campos dos Goytacazes sendo polo educacional na Região Norte Fluminense, atraindo os maiores fluxos de estudantes.

Foi verificado que os deslocamentos populacionais para fins de estudo na Região Norte Fluminense se concentram no município de Campos dos Goytacazes que, apesar de obter baixos índices nas avaliações da educação básica, é um polo educacional, principalmente para o ensino superior, exercendo papel de centro regional, atraindo estudantes de várias partes do estado do Rio de Janeiro e, inclusive, de outros estados do Brasil.

Acrescenta-se que os trabalhos sobre mobilidade populacional para fins educacionais, principalmente em Geografia, são relativamente recentes e demandam maiores pesquisas e análises. Nesse sentido, trata-se de um tema incipiente que tende a crescer, pois o processo de seleção das universidades públicas, considerando a nota do ENEM, aumentou muito a mobilidade populacional dos estudantes, especialmente a de longa distância.

Notas

1 Fazem parte da UNIFLU, as tradicionais FDC, FOC e FAFIC.

Referências Bibliográficas

- CASTELLS, M. (1972). A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- CUNHA, J. M. P. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. REMHU, Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 20, n. 39, p. 29-50, 2012.
- DEMOPÆDIA. Dicionário Demográfico Multilíngue. United Nations. International Union for the Scientific Study of Population. 2010. Disponível em: <http://pt-ii.demopaedia.org/wiki/Mobilidade_pendular>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- GIVISIEZ, G. H. N.; OLIVEIRA, E. L.; PIQUET, R. Educação e cidades médias: a nova centralidade de Campos dos Goytacazes - RJ. In: II Simpósio Internacional sobre Cidades Médias Universidade Federal de Uberlândia. Anais... Uberlândia - Minas Gerais - Brasil, p.1-16, 2006.
- MOURA, R. et al. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 4, p. 121-133, 2005.
- PATARRA, N.; CUNHA, J. M. P. Migração um tema complexo. Revista São Paulo em Perspectiva, v. 1, n. 2, p.32-35, 1987.
- RAVENSTEIN, E. G. The Laws of Migration. Journal of the Statistical Society of London. v. 48, n. 2, p.167-235, 1985.